

## **Pesquisa Clínica: Pediatria**

### **Autores:**

Marcelo Carlos de Oliveira Junqueira<sup>1</sup>, Victor Santos Araujo<sup>1</sup>, Gabriel do Amaral Cavalcante<sup>1</sup>, Bruno Mamede Lins Brasiliense<sup>1</sup>, Rafael Augusto Faust Machado<sup>1</sup>, Andréa Lopes Ramires Kairala<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Ensino Unificado de Brasília – UniCEUB - DF, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Santa Marta - Brasília - DF, Brasil

**Título:** Relação entre sepse neonatal em RNPT e rotura prematura de membranas em uma UTI Neonatal.

**Objetivos:** Avaliar a relação do diagnóstico de sepse precoce com o tempo de bolsa rota(TBR) de RNPT internados em uma UTI neonatal.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo, aprovado pelo CEP/CONEP Institucional, por análise de prontuários, amostra de 128 RNPT admitidos em uma UTIN logo após o nascimento, entre janeiro e dezembro de 2017. Fatores de exclusão: RN<28 semanas, malformações congênitas incompatíveis com a vida e RN nascidos transferidos de outros hospitais.

**Resultados:** Sexo masculino 56,3%(N=72), parto cesáreo 93%(N=119). Eram RNPT tardios 60,2%(N=77), entre 28 a 30 semanas e 6 dias (N=15), entre 31 a 33 semanas e 6 dias (N=36) e entre 34 a 36 semanas e 6 dias (N=77). Baixo Peso 72,7%(N=93%); Peso < 999g (N=6); 1000 a 1499g (N=17); 1500 a 2499g (N=70) e > 2500g (N=35). Da amostra 19,5%(N=25) eram PIG; foram a óbito 2,3% (N=3). Analisando a relação entre TBR e diagnóstico de sepse verificamos que RNPT 46,8% (n=29) com rotura no ato do parto, foram diagnosticados com sepse; contra 53,2% (n=33) com rotura de bolsa prematura. RNPT nascidos com tempo de bolsa rota <18 horas apresentaram o diagnóstico sepse em 44,8%(N=13) dos casos. Em prematuros com bolsa rota >18 horas, 82,6% (N=19) tiveram sepse, e 17,4%(N=4) não tiveram sepse.

**Conclusão:** Ruptura prematura de membranas é o rompimento com mais de uma hora antes do início do trabalho de parto, é considerado um fator de risco independente para o desenvolvimento de sepse precoce em RN, aumentando o risco de infecção por E. Coli e EGB. Atualmente, o CDC, o RCOG e a OPAS recomendam a profilaxia intraparto para todas as mães com bolsa rota em um período superior 18 horas em RNPT, devido seu elevado risco de infecção durante o parto; o que nem sempre é realizada. Esse estudo concorda com as diversas referências no que tange ao maior risco de sepse em RN de mães com bolsa rota por um período superior a 18 horas. Destacamos a grande importância em se realizar um acompanhamento cuidadoso no pré-natal, além da profilaxia adequada para melhor prognóstico.

Palavra-chave: sepse precoce; sepse neonatal; rotura prematura de membranas.